

## **O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE IDENTIDADE(S)**

Adriano Gomes Soares- AFYA UNIGRANRIO <sup>1</sup>

### **RESUMO:**

O presente capítulo tem como objetivo discutir sobre o papel da gestão na promoção da identidade cultural no espaço escolar. Destacando como o gestor da escola pode exercer sua função de liderança e comprometimento, influenciando positivamente a equipe pedagógica, professores e alunos na formação da(s) identidade(s) da unidade escolar, tendo em vista que a escola lida com várias identidades diariamente. Ao pesquisarmos sobre identidade cultural na perspectiva da escola como espaço de formação, compreenderemos como esse processo se dá dentro dessa instituição. A partir da concepção de Hall (2003), estudioso que procura trazer para o centro dos debates científicos e acadêmicos sobre a formação da identidade, conceito que nos diz sobre as velhas identidades, que por tanto tempo, estabilizaram o mundo social, encontram-se em declínio, surgindo novas identidades e fragmentando os sujeitos do mundo moderno, visto como um sujeito unificado. Surgindo a chamada “crise de identidade”, abalando as estruturas da sociedade moderna. Diante desse pressuposto, trazemos à tona os estudos de Gohn (2008), com a discussão sobre os movimentos sociais que exercem um papel crucial na formação das identidades. Estabelecendo a luta dos movimentos sociais na América Latina por intermédio das ações coletivas: movimentos identitários que lutam pelos direitos dos excluídos por intermédio de pertencimentos identitários coletivos. Ressaltamos que esse trabalho tem um caráter apenas bibliográfico e teórico, debruça em leituras e discussões. Conclui-se que os gestores escolares podem contribuir de modo significativo para a promoção das identidades no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Identidades; Gestão Escolar; Escola; Identidade Cultural; e Movimentos Sociais.

## **THE ROLE OF SCHOOL MANAGEMENT IN PROMOTING THE SCHOOL AS A SPACE OF IDENTITIES**

### **ABSTRACT**

This chapter aims to discuss the role of management in promoting cultural identity in schools. It highlights how school administrators can exercise their leadership and commitment role, positively influencing the teaching staff, teachers, and students in shaping the school's identity(ies), given that schools deal with multiple identities daily. By researching cultural identity from the perspective of schools as spaces of development,

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Cultura e Artes-AFYA  
UNIGRANRIO

we will understand how this process occurs within these institutions. Based on Hall's (2003) perspective, a scholar who seeks to bring identity formation to the center of scientific and academic debates. This concept tells us that old identities, which for so long stabilized the social world, are in decline, giving rise to new identities and fragmenting the subjects of the modern world, seen as a unified entity. This gives rise to the so-called "identity crisis," shaking the very foundations of modern society. Given this premise, we highlight Gohn's (2008) studies, which discuss social movements that play a crucial role in identity formation. This study establishes the struggle of social movements in Latin America through collective actions: identity movements that fight for the rights of the excluded through collective identity affiliations. We emphasize that this work is merely bibliographical and theoretical in nature, focusing on readings and discussions. We conclude that school administrators can contribute significantly to the promotion of identities in the school environment.

**Keywords:** Identities; School Management; School; Cultural Identity; and Social Movements.

## Introdução

Este capítulo foi desenvolvido, junto ao programa de pós-graduação em Humanidades Cultura e Artes (PPGHCA), da Unigranrio Afya, que tem no seu programa uma proposta interdisciplinar. A área de concentração (Letras, Ciências Humanas e Sociais: Corpo Urbano, Legado Histórico, Legitimidade e Direitos), o estudo apresentado se enquadra na linha de pesquisa- Narrativas, Práticas Sociais e Poder. Apresenta uma discussão que atravessa a gestão democrática.

74

---

O trabalho debruçará sobre o papel da gestão escolar na promoção da escola como espaço da (s) identidade (s). Ao tratarmos sobre o conceito de identidade recorreremos aos estudos de Stuart Hall (2001), Gohn (2008), Zygmunt Bauman (2005). No que tange ao contexto escolar recorreremos a Luck (2010) que trata sobre liderança em gestão escolar, e Silva (2008) que debruça a respeito de identidade e currículo escolar. Neste trabalho faremos um estudo bibliográfico com alguns pontos teóricos fundamentais, através de leituras e discussões, não tendo ainda uma pesquisa de campo, e nem dados sistematizados. Sobretudo, com um olhar atento de um gestor escolar de uma rede municipal de ensino da baixada fluminense da cidade do Rio de Janeiro, engajado sobre a questão da identidade no âmbito escolar no período pós-moderno.

A temática surgiu da experiência no contexto escolar e principalmente por compreender o papel que a escola tem a fim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e para a promoção das identidades dos alunos, traçando estratégias, para o corpo discente e equipe técnico- pedagógica.

O objetivo dessa pesquisa é refletir o quanto a gestão escolar pode contribuir na formação do aluno (a), por permear um vasto conhecimento de valores, crenças e normas que são repassadas e reproduzidas pelos docentes, influenciando no processo de construção da identidade e no desenvolvimento pessoal e coletivo. Nesse contexto, podemos destacar que as identidades (s) estão intimamente vinculadas a diversidade de gênero, de classe social, das relações étnicos raciais, religiosas, dos povos originários e da pessoa com deficiência, que demonstra o quanto nós somos um país plural com sua identidade ( s). Essas questões que a gestão escolar do século XXI precisa estar atenta.

Nesse sentido, a escolha do tema, foi pensado a partir das reflexões dos desafios que o gestor tem ao exercer o seu papel de liderança e comprometimento com a educação, podendo influenciar de maneira positiva, por intermédio de práticas que valorizem as identidades (s). Partindo do pressuposto que a instituição escola, pode formar e influenciar a identidade cultural, problematizando através das teorias os aspectos positivos e negativos na formação do aluno, equipe técnico - pedagógica e professores, considerando o aspecto local e global.

A presente pesquisa visa contribuir com a prática de outros gestores escolares, profissionais da educação, instituições de ensino e áreas afins, e as pesquisas relacionadas à temática da identidade, possibilitando a todos os interessados ferramentas para compreender a questão da (s) identidades (s) no espaço escolar. De modo, a compreender como esse estudo bibliográfico pode possibilitar algumas reflexões dentro do contexto escolar, proporcionando uma educação de qualidade para todos e todas. E ao mesmo tempo poder proporcionar aprendizagens e potencialidades necessárias para cada sujeito dentro do espaço escolar, como ambiente que valorize e respeite a identidade cultural de cada indivíduo e suas diferenças na sociedade atual.

E para tratarmos do tema “O papel da gestão escolar na promoção da escola como espaço de identidade(s)”, é de suma importância apresentarmos inicialmente, alguns pensamentos de estudiosos que darão sustentação ao trabalho apresentado.

## **1. A gestão escolar para a (s) Identidade (s)**

O conceito de identidade tem sido discutido por vários teóricos da atualidade, e tem passado por várias discussões no campo social. Uma das argumentações se baseia no fato de que as velhas identidades por um período se encontravam intactas no mundo social. E

a modelo de identidade passa a ser questionado, diante das transformações ocorridas na sociedade atual (Hall, 2006).

A globalização trouxe muitas transformações para a sociedade brasileira, ao longo das décadas, o debate sobre a identidade, para uma melhor compreensão do sujeito, e para a sua hibridação cultural, tem sido fundamental para teorizar sobre o campo de estudos culturais (Hall, 2006), faz um mapeamento a respeito das causas e consequências de um mundo global principalmente ao se tratar de uma identidade nacional. Para ele as identidades estão passando por um processo que está desintegrando devido ao caráter homogêneo das culturas no período pós-moderno, e isso vem ocasionando uma certa resistência pelas identidades locais à globalização.

A identidade brasileira foi formada através da mistura de raças, por imposição da colonização, devido a esse fato histórico, junto com o processo migratório, nos mostra o quanto somos plurais com uma grande diversidade cultural. Todo esse hibridismo, torna-se uma marca identitária que aflora toda a nossa brasiliade em todo território brasileiro.

Dentro da concepção de identidade é importante salientar que para Hall (2006), as transformações estão ocorrendo em todo o globo, promovendo uma fragmentação das identidades culturais, cor, gênero, processos migratórios, etnia, sexo, feminismo entre outros, ocorrendo uma falta de sentido do próprio sujeito em questão. Todas essas mudanças no campo social, coloca em xeque o sujeito e sua identidade, trazendo questionamentos, inseguranças a uma construção do indivíduo que sempre foi apresentada como uno e imutável. Toda essa transformação tem mudado a nossa concepção de ver o mundo diante dos efeitos da globalização causando uma “crise de identidade”, pois as reivindicações identitárias daqueles que querem se definir ou de certa forma serem definidos encontram -se no centro do debate. Como bem afirmado por Hall:

Estas transformações estão também mudando as nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, deslocamento ou descentralização tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo (Hall, 2006, p. 9)

As identidades antigas estão em declínio dando lugar as novas identidades fragmentando o indivíduo moderno antes visto como unificado. A identidade não é uma coisa fixa e eterna, contudo é algo que se constrói ao longo da vida.

Hall (2006) aponta três concepções de identidade que ele remonta ao longo da história. Essas concepções são: o sujeito iluminismo, o sujeito sociológico, e o sujeito

pós-moderno. O sujeito iluminismo nasce com a queda do domínio intelectual da igreja é o indivíduo totalmente “centrado, unificado”, cheio de razão descrito como masculino. O sujeito nasce e se desenvolve e permanece o mesmo “idêntico” no decorrer da sua vida.

O conceito do sujeito sociológico era tanto masculino quanto feminino, ele não era autônomo e nem autossuficiente, mas era “formado na relação com outras pessoas”, a interação com meio é de suma importância para o indivíduo que passava para ele os sentidos, valores, e a cultura do mundo o qual pertence mesmo tendo um eu centrado. Todavia a identidade do eu sociológico é formada por meio da interação entre o eu e a sociedade, pois ele precisa dos dois para se definir.

O sujeito pós-moderno é considerado como não tendo uma identidade fixa, o indivíduo assume várias identidades que por vezes pode ser contraditória, e que se transforma continuamente em diferentes momentos de acordo com as nossas representações nos sistemas culturais. Esse sujeito é representado como um ser histórico e não biológico, e, ao assumir as suas identidades, elas não são unificadas através do “eu” coerente. Todavia seria fantasioso acreditarmos que existe uma identidade segura, completa, coerente e unificada. Pois à medida que nos confrontamos com as várias representações culturais e uma multiplicidade de identidades possíveis que poderíamos nos identificar com cada uma delas, mesmo que por um curto período (Hall, 2006).

Hall argumenta que “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornado fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”. Entretanto, as identidades estão entrando em colapso devido as grandes transformações do mundo globalizado. A estrutura da sociedade e suas instituições têm passado por mudanças e toda essa questão influência no que projetamos como identidade cultural, nos tornando com identidades variáveis e provisórias. Esse é o sujeito pós-moderno, que não tem uma identidade fixa e/ ou permanente.

Ao apontarmos sobre a questão da identidade, por um lado compreendemos que Hall tem como referência à pós-modernidade pela fragmentação do sujeito e as suas várias identidades, enquanto o estudioso Bauman nomeia esse período de era líquido-moderna marcado, que é marcado pela fluidez e pela transitoriedade na identidade dos sujeitos.

Bauman, no seu livro *Identidades* (2005) – ao participar de uma entrevista com Benedetto Vecchi, amplia a discussão sobre o conceito de identidade, buscando como conceito a teoria da era líquido-moderna. Nessa obra ele trata sobre questões relacionadas

a modernidade, que ele nomeia como “líquida”. Ele afirma que as identidades são voláteis, algumas são escolhas dos indivíduos, e outras por outras pessoas ou entidades:

[...] o pertencimento e a identidade não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda uma vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que ele percorre, a maneira como age- e a determinação de se manter firme a tudo isso- são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para identidade (Bauman, 2005, p. 17)

O conceito de identidade e pertencimento não são definidos. Para o autor a identidade nasce a partir da crise de pertencimento entre o “deve” e o “é”. E a partir do questionamento de “quem você é” que só fará algum sentido ao acreditar que “possa ser outra coisa além de você mesmo”. Tal pensamento nos fez entender que a ideia de pertencimento e identidade não são definidos e nem sólidos, porém, negociáveis e tudo irá depender das decisões de cada indivíduo, a trajetória a qual quer percorrer e o modo de agir (Bauman, 2005, p. 25).

A concepção de era líquido-moderna demonstra o quanto as identidades são ambivalentes e líquidas ele cita essa questão quando cita o caso da colega Agnes Heller quando se queixou: “[...] sendo mulher, húngara, judia, norte-americana e filosofa, estava sobrecarregada de identidades de mais de uma pessoa”, reafirmando que não estamos enquadrados a apenas uma ideia, demonstrando que podemos apresentar várias identidades como uma só pessoa e tudo dependerá da escolha de cada sujeito ou estar “totalmente” ou “parcialmente deslocado” ou em “lugar algum”. (Bauman, 2005)

O deslocamento apresentado pode ser de maneira interna com o próprio indivíduo, e pode provocar uma instabilidade identitária, pois muitas vezes pode não querer se afastar das velhas identidades ou absorver novas de um mundo globalizado. Este estudo ressalta que a todo momento estamos lidando com as incertezas de uma modernidade líquida, que nos transformam em indivíduos com identidades flutuantes como destacado:

78

As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas (Bauman, 2005, p. 19).

Podemos compreender que as nossas identidades se encontram em contínua transformação, quer seja cultural, sexual, religiosa e profissional. Todas essas questões nos fazem compreender que a identidade está em construção permanente e que pode ser transitória transformando o sujeito pós-moderno assuma múltiplos papéis dentro da sociedade.

Diante dos apontamentos supracitados, compreendemos que a(s) identidade(s), não é única e que não pode ser dada como acabada, contudo, está em constante transformação. Permitindo que os sujeitos assumam vários papéis. Por esse motivo é importante que aqueles que estão na gestão das escolas estejam no centro do debate a respeito da questão da (s) identidade (s) no espaço escolar, levando em conta que escola é plural e precisa da voz a todos e todas, pois é um espaço de múltiplas identidades que são construídas socialmente, longe de uma identidade permanente.

## 1.1 Gestão escolar e as identidades

O presente estudo, foi pensado a partir das reflexões dos desafios que o gestor tem ao exercer o seu papel de liderança e comprometimento com a educação, podendo influenciar de maneira positiva, por intermédio de práticas que valorizem as identidades. Partindo do pressuposto que a instituição escola, pode formar e influenciar a identidade cultural, problematizando através das teorias os aspectos positivos e negativos na formação do aluno, equipe técnico pedagógico e professores, considerando o aspecto local e global.

O Brasil é um país muito diverso e a formação do seu povo foi construída com várias identidades de acordo com Ribeiro (2015) é definida com “A influência de tantas e tão variadas matrizes formadoras”. Sendo assim, podemos perceber que essas “matrizes formadoras”, exerceram e exercem influências nos aspectos identitários brasileiros interagindo numa só sociedade, com as suas diferenças sociais e econômicas, religiosas, raciais, étnicas, diversidade de gênero e de pessoas atípicas e entre outras. Munanga (2010) quanto ao pensamento de formação do povo brasileiro e sua identidade argumenta:

O Brasil oferece o melhor exemplo de um país que nasceu do encontro das diversidades: os povos indígenas de diversas origens étnicas, os europeus de diversas origens étnicas. Os africanos escravizados de diversas origens étnicas ou culturais, os orientais de diferentes origens, todos, sem exceção, deram suas notáveis contribuições para a formação do povo brasileiro, para a construção de sua cultura e identidade plural (Munanga, 2010, p.46).

Silva (2000) aponta que as identidades e as diferenças são interdependentes compartilhando das mesmas características, pois são atos de criação linguísticas, significa que elas foram criadas através da linguagem. Por meio dela dizemos “o que somos” e “o que não somos”. Nesse sentido percebemos que identidade e diferença são construídas

por intermédio da fala que recebe influência do mundo cultural e social. Por isso, é de suma importância que no âmbito escolar os gestores escolares estejam atentos para que aconteçam ações que deem visibilidade às minorias sobretudo por vivemos em muitos brasis com uma formação plural e identitária.

A gestão escolar precisa compreender que o seu perfil burocrático está mudando com o passar do tempo, pois o seu papel também está vinculado ao trabalho pedagógico. Pois os gestores precisam compreender que a instituição escola deve favorecer um lugar que repense os seus currículos para as identidades nesse espaço orientando estudantes, professores e equipe técnico- pedagógica. Concordamos com o pensamento de Luck (2000):

Um diretor escolar é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato, como parte de um conjunto de eventos, considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico (Luck, 2000, p. 16).

O gestor escolar precisa compreender que escola que ele exerce um papel fundamental como um grande mobilizador para a diversidade, compreendendo que esse lugar um espaço com diversos sujeitos, que podem tanto discriminá-las quanto legitimá-las. Por esse motivo, é importante questionar como a escola lida com as mais diversas identidades (s), a fim de construir uma prática que se preocupe com a sua construção, tanto individuais quanto coletivas, e respeitando as diferenças tornando-as legítimas, pois são provenientes de práticas culturais. De acordo com Silva (2005) ao abordar sobre a sua concepção de cultura e identidade cultural ele afirma:

A cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. A cultura é, nessa concepção, um campo contestado de significação. O que está centralmente envolvido nesse jogo é a definição da identidade cultural e social dos diferentes indivíduos (Silva, 2005, p. 133, 134).

Ao refletirmos sobre a identidade cultural podemos compreender que é um processo de interação entre os mais variados indivíduos e nos diversos espaços sociais. A escola é uma instituição social e de poder, tendo como uma das finalidades a transmissão de conhecimento cultural e das várias práticas sociais, sendo um espaço de produção de saberes, experiências, e interrelações entre os sujeitos para além das instituições formais,

pode focar não somente com as disciplinas, avaliações, chamadas e notas, ela pode ser um espaço de transformação e de construção das identidades dos alunos.

Pierre Bourdieu em conjunto com Passeron, baseado numa teoria educacional crítica, faz uma crítica aos sistemas de ensino, pois para ele a escola exerce uma influência nos sujeitos por intermédio de uma reprodução cultural das classes dominantes através do seu currículo, e essa prática exerce uma certa influência na construção identitárias dos educandos. De modo que a classe dominante tem uma certa facilidade nos saberes que são abordados enquanto a classe menos favorecida não detém uma certa dificuldade ao compreender a cultura apresentada das classes dominantes. De acordo com o autor:

[...] Na medida em que opera através de uma relação de comunicação. A ação pedagógica visando inculcar a cultura dominante não pode furtar-se (mesmo parcialmente) às leis gerais da transmissão cultural segundo as quais apropriação da cultura proposta (e em consequência, o êxito do empreendimento de aprendizagem sancionado por títulos escolares) depende da posse prévia dos instrumentos indispensáveis ao êxito da comunicação ao quais, em uma sociedade dividida em classes, são distribuídos de forma bastante desigual entre as crianças das diferentes classes sociais (Bourdieu, 1992, p. 306).

Essa reflexão nos faz entender que a instituição escola ocupa um papel no seu crucial no seu currículo em contra as desigualdades, o autor citado acima nos faz refletir que a escola ao legitimar no seu espaço a cultura das classes dominantes torna-se reproduutora das desigualdades com o seu “capital cultural” já institucionalizado, todavia precisa manter a sua função social, valorizando a cultura e as identidades das minorias com um currículo que pense e (re)pense nas construções identitárias nesse espaço.

Bourdieu e Passeron (1999), acreditam que o currículo escolar se encontra baseado no código cultural das classes dominantes e que para as crianças das classes mais favorecidas podem compreender facilmente esses códigos, pois elas os vivenciam diariamente como algo natural. Do contrário as crianças e jovens pertencentes as classes dominantes acontece um processo de exclusão, não conseguem decifrar os códigos, pois não fazem parte do meio qual estão inseridas. Por esse motivo, é tão importante que os gestores escolares junto com os professores e a equipe técnico-pedagógica, façam uma análise crítica do currículo através de uma “pedagogia racional”, tenham uma educação que reproduzam as mesmas condições das classes dominantes as minorias levando em conta a sua (s) identidade (s).

As ciências sociais têm discutido sobre mudanças significativas que tem ocorrido nas concepções de classes. No século XX, os movimentos sociais ocuparam um grande

cenário na América Latina, como os de afrodescendentes, indígenas, feminismo, processo migratório etc. De acordo com Silva (2000):

A disputa pela identidade está envolvida em uma disputa mais ampla por outros discursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e anunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais (Silva, 2000, p. 81).

Os movimentos sociais têm legitimado cada vez mais as identidades, pois ele é tratado como um sujeito coletivo, e não podemos pensar como fora do “contexto histórico” e “conjuntural”. E podemos pensá-lo a partir das identidades que mudam de acordo com essa “conjuntura”, de modo que ocorre um processo de uma identidade que se constrói através da socialização dos indivíduos (Gonh, 2008).

Gonh (2008), ao categorizar movimentos sociais, elucida os identitários, pertencem aos excluídos, que podem se incluir os dos povos indígenas ou originários, das mulheres, da pessoa com deficiência afrodescendentes e grupos de migrantes. E de “pertencimentos identitários coletivos” que podem ser incluídos algum grupo social, a religiosidade, a língua e a raça. Gonh argumenta que:

82

Os sujeitos dos movimentos sociais saberão fazer leituras do mundo, identificar projetos diferentes ou convergentes, desde seu início, geradas por uma demanda socioeconômica ou cultural coletiva, e não pelo simples reconhecimento no plano dos valores ou da moral. (Gohn, 2008, p. 444, 445).

A gestão escolar precisa compreender que a escola é “lugar de pertencimentos identitários coletivos”, pois ela está inserida num contexto de formação, sendo assim exerce uma grande influência e contribuição para a formação da (s) identidade (s), pois nesse espaço apresenta uma grande diversidade de cultura, pensamentos, costumes, regras, e valores que são tratados diariamente. Que refletem sobre a sociedade atual e as suas mudanças, principalmente para compreender o mundo globalizado o qual os alunos e alunas estão inseridos.

Luck (2008), ao tratar sobre o papel do gestor para o desenvolvimento dos alunos (as) numa sociedade globalizada afirma:

A ampliação de horizontes constitui-se em condição fundamental do processo de educação, pois, numa sociedade dinâmica e globalizada, segundo um paradigma interativo, todos os alunos, ao desenvolver aprendizagens significativas, devem ter suas perspectivas de realização e de vida expandidas, mediante quadros referenciais amplos e inspiradores, mediante a expansão do campo cultural e da possibilidade de interação com o mesmo. (Luck, 2008, p. 110).

A escola é um espaço de transformação social, onde cada indivíduo possui a sua história, através do gênero, raça, classe social e todos esses elementos que os tornam diferentes irão interferir na identidade de cada sujeito. Por isso, aqueles que estão a frente da escola como gestores precisam compreender que esse espaço é um lugar identitário e que precisa respeitar as identidades no contexto de um mundo pós-moderno e líquido-moderno. E que para se fazer necessário educar para as identidades e / ou direitos humanos que é descrita pelas escritoras ,Teresa Cunha e Inês Reis ( 2007), que apontam cinco tópicos fundamentais de racionalidade para uma escola que eduque para os Direitos Humanos, pois ela se preocupa com a equidade entre homens e mulheres, respeite as diferenças :1) a racionalidade cosmopolita- que reconhece e aprecia a dignidade humana sendo antirracista; 2) a racionalidade cidadã- atividade educativa para emancipação do sujeito; 3) Racionalização ecológica- respeito pela terra e das pessoas que povoam; 4) racionalidade não sexista- que respeita os gêneros e raças; 5) e por último a racionalidade pacífica- uma resolução pacífica entre cada cultura com relações justas e não violentas.

O que está no foco do debate na atualidade é uma escola que compreenda os seus alunos como um sujeito sociocultural, e que cada um possui as suas particularidades, longe de uma visão homogeneizante, pois as identidades estão em constante transformação, seja através do gênero, raça, classe social e pessoa com deficiência. Por essa razão que gestão escolar promova esse para a (s) identidade (s).

Consideramos que a gestão escolar pode exercer um papel fundamental na promoção da (s ) identidade ( s) no espaço escolar (re) pensando o seu currículo. Uma gestão para as identidades precisa ser comprometida influenciando de modo positivo todos os atores sociais, corpo docente equipe técnico- pedagógica, pais e alunas (os). Tendo em vista que a escola é uma instituição social e plural e a sua proposta pedagógica precisa estar alinhada e atenta, respeitando e valorizando a identidade de cada sujeito individual e coletivo.

Compreendemos através de um levantamento bibliográfico, que na sociedade atual as identidades são transitórias, fragmentadas, não são fixas e muitas vezes contraditórias. Na instituição escolar os alunos e alunas, poderão assumir diversos papéis devido a transitoriedade do momento vivido, construindo e reconstruindo a sua identidade ao longo da vida.

Em linhas gerais, é crucial que gestores e gestoras escolares possam contribuir para a promoção das identidades na escola através de um currículo atento para questões de gênero, raça, classe social, e da pessoa com deficiência. Tendo como objetivo transmitir

conhecimento cultural das práticas sociais para além das disciplinas, notas e avaliações, sendo um espaço de contribuição para a construção e (re) construção da(s) identidade (s) na sociedade atual.

## Referências

CUNHA, Teresa; Reis, Inês (2007), **Formação europeia em educação para os direitos humanos**, in Nilma Gomes (org.), **Formação de professores e questão racial: uma visão além-fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. **Identidades: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: \_\_\_\_\_. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998, p. 39-64.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas de emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

GONH, Maria da Glória. **Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais da América Latina**. Caderno CRH, Salvador, v.21. n.54, p.439-455, set/dez.2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

84

SILVA, Tomaz Tadeu da: **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. **A produção da identidade e da diferença**. In T.T da Silva.Org. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2006.